

## **Relações humanas interpessoais: um perfil da literatura em habilidades sociais**

**Interpersonal human relations: a profile of the literature on social skills**

**Relaciones humanas interpersonales: un perfil de la literatura sobre habilidades sociales**

Recebido: 18/01/2021 | Revisado: 23/01/2021 | Aceito: 26/01/2021 | Publicado: 02/02/2021

### **Jefferson Oliveira Francica**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2258-4276>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: [jeffersonfrancica726@gmail.com](mailto:jeffersonfrancica726@gmail.com)

### **Marcio Siqueira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1404-7769>  
Faculdade Adventista da Bahia, Brasil  
E-mail: [marcio.vivamelhor@gmail.com](mailto:marcio.vivamelhor@gmail.com)

### **Anselmo Cordeiro de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0156-716X>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: [anselmo.vivamelhor@hotmail.com](mailto:anselmo.vivamelhor@hotmail.com)

### **Sideli Biazzi**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6771-0619>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: [sideli.rojas@unasp.edu.br](mailto:sideli.rojas@unasp.edu.br)

### **Cristina Zukowsky-Tavares**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8137-3962>  
Centro Universitário Adventista de São Paulo, Brasil  
E-mail: [cristina.tavares@unasp.edu.br](mailto:cristina.tavares@unasp.edu.br)

### **Resumo**

Este estudo objetivou investigar as tendências de contribuições nacionais disponíveis sobre as habilidades sociais em periódicos científicos indexados na área de psicologia. Trata-se de revisão narrativa da literatura científica sobre o campo das habilidades sociais no Brasil realizada na base de dados Index Psi. Atenderam ao critério de seleção estabelecido 36 artigos. Entre os principais resultados, destaca-se um perfil de publicações prevalente, tendo como público-alvo prioritário as crianças e os adolescentes, e o principal instrumento de coleta de dados foi o Inventário de Habilidades Sociais Del Prette. Tiveram destaque as intervenções de apropriação do repertório de habilidades sociais em todas as fases do desenvolvimento humano, desde a infância, com especial cuidado com o sexo masculino. Conclui-se que a razoável quantidade de artigos sobre habilidades sociais está direcionada a abordagens já tradicionais na literatura, com forte influência no campo dos estudos psicológicos e educacionais em geral. O panorama evidenciado no presente estudo sugere abrir no horizonte uma extensa e importante agenda para melhor compreensão das habilidades sociais no cenário brasileiro, em relação à sua associação a temas ainda pouco investigados, a saber, da promoção da saúde no território e em categorias profissionais, do estilo e da qualidade de vida relacionados a saúde, além das ainda emergentes temáticas da espiritualidade e religiosidade.

**Palavras-chave:** Habilidades sociais; Relações interpessoais; Promoção da saúde.

### **Abstract**

This study aimed to investigate the trends of available national contributions on social skills in scientific journals indexed in the area of psychology. This is a narrative review of the scientific literature on the field of social skills in Brazil carried out in the Index Psi database. We have observed 36 articles that met the selection criteria established. Among the main results, we highlight that a prevalent publications profile was presented with children and adolescents as the main target audience, and the Del Prette Social Skills Inventory as an instrument for data collection. We highlight interventions to appropriate the repertoire of social skills in all stages of human development since childhood, with special care for the male sex. It is concluded that the reasonable amount of articles on social skills, are directed to approaches already traditional in the literature with strong influence in the field of psychological and educational studies in general. The panorama evidenced in the present study suggests opening up on the horizon an extensive and important agenda for a better understanding of social skills in the Brazilian scenario, in relation to its association with topics still little investigated, namely, health promotion in the territory, professional categories, lifestyle and quality of life related to health, and the still emerging themes of spirituality and religiosity.

**Keywords:** Social skills; Interpersonal relations; Health promotion.

## Resumen

Este estudio tuvo como objetivo investigar las tendencias de las contribuciones nacionales disponibles sobre habilidades sociales en revistas científicas indexadas en el área de psicología. Se trata de una revisión narrativa de la literatura científica sobre el campo de las habilidades sociales en Brasil realizada en la base de datos Index Psi. 36 artículos cumplieron los criterios de selección establecidos. Entre los principales resultados se destaca un perfil predominante de publicaciones, con niños y adolescentes como principal público objetivo, y el principal instrumento de recolección de datos fue el Inventario de Habilidades Sociales Del Prette. Destacaron las intervenciones para apropiarse del repertorio de habilidades sociales en todas las etapas del desarrollo humano, desde la infancia, con especial atención al sexo masculino. Se concluye que la cantidad razonable de artículos sobre habilidades sociales está dirigida a enfoques ya tradicionales en la literatura, con fuerte influencia en el campo de los estudios psicológicos y educativos en general. El panorama evidenciado en el presente estudio sugiere abrir en el horizonte una extensa e importante agenda para una mejor comprensión de las habilidades sociales en el escenario brasileño, en relación a su asociación con temas aún poco investigados, a saber, la promoción de la salud en el territorio y en los profesionales. categorías, estilo relacionado con la salud y calidad de vida, además de los temas aún emergentes de espiritualidad y religiosidad.

**Palabras clave:** Habilidades sociales; Relaciones interpersonales; Promoción de la salud.

## 1. Introdução

As relações humanas interpessoais, bem como a reflexão de seus movimentos e trânsito, perpassam a história da humanidade desde o contrato social e, como tal, estão no cerne da convivência em sociedade, mediando seus objetivos, como o de propiciar melhores condições de preservação e manutenção da vida, o que contempla a saúde (Rousseau, 2011). Nesse sentido, as habilidades sociais (HS) ocupam importante papel, seja na promoção da saúde humana (Peixoto, Santos, Menezes, 2018), compondo um domínio da “boa saúde mental” (Fusar-Polli *et al.*, 2020), com efeitos indiretos na saúde física (Segrin, 2019), seja nas diferentes dimensões da vida social, como nas relações ocupacionais formativas, profissionais, afetivas e familiares (Maleki *et al.*, 2019; Forsell *et al.*, 2019; Deming, 2017; Cardoso & Del Pratte, 2017).

Destaca-se que, apesar de existir grande variedade de definições de HS, há proposição que, de modo geral, essas definições se alinham em três direções: aceitação pelos pares, comportamental e validade social. Esses conceitos de HS pareçam convergir, caracterizando-se por tópicos comuns, como a comunicação e a interação interpessoal humana (Little, Swangler & Akin-Little, 2017; Caballo, 2006). Os vários modelos de HS refletem diferentes perspectivas teóricas de distintas origens, com realce para as fontes americanas e inglesas, pioneiras na temática (Caballo, 2006). Assim, HS, no Brasil, é geralmente caracterizada como como conjunto de comportamentos emitidos pelo indivíduo diante das demandas de uma situação interpessoal, na qual se maximizam os ganhos e se reduzem as perdas para as pessoas envolvidas numa interação social (Del Prette & Del Prette, 2017).

Frisa-se ainda que os fatores relacionados ao contexto histórico-cultural do indivíduo repercutem no comportamento das pessoas, ou seja, no uso habilidoso ou não de suas ferramentas para o relacionamento interpessoal. Dessa forma, dentro da abordagem psicológica, não apenas a tendência behaviorista entra em questão, mas também a sociocognitiva (Bolsoni-Silva, 2002).

Salienta-se que um dos modelos taxonômicos e operacional das HS mais usado no Brasil se organiza nas seguintes categorias: HS de comunicação (fazer e responder a perguntas, gratificar e elogiar, pedir e dar feedback, iniciar, manter e encerrar uma conversa); HS de civilidade (dizer “por favor”, agradecer, apresentar-se, cumprimentar e despedir-se); HS assertivas (manifestar opinião, concordar, discordar; fazer, aceitar e recusar pedidos; desculpar-se e admitir falhas; estabelecer relacionamento afetivo/sexual; encerrar relacionamento; expressar raiva e pedir mudança de comportamento; interagir com autoridades e lidar com críticas); HS empáticas (parafrasear, refletir sentimentos e expressar apoio); HS de trabalho (coordenar grupo, falar em público, resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos); HS de expressão de sentimento positivo (fazer amizade, expressar solidariedade, cultivar o amor etc.) (Del Prette & Del Prette, 2017).

Entre os desafios teórico-práticos dentro da temática HS como fenômeno ou campo de conhecimento mais amplo, está

o perigo de considerar os treinamentos em HS de forma reducionista, como um único método de intervenção, em detrimento de outras possibilidades de diversas perspectivas teóricas e práticas (Del Prette & Del Prette, 2010). Aponta-se ainda a necessidade de priorizar novos estudos de caracterização geral das HS (Bolsoni-Silva *et al.*, 2006), sendo escassos os estudos brasileiros que se dedicam a fazer uma revisão dos trabalhos publicados em periódicos indexados eletrônicos (Fumo *et al.*, 2009). Este estudo objetivou investigar as tendências de contribuições nacionais disponíveis sobre as HS em periódicos científicos indexados na área de psicologia.

## 2. Metodologia

Trata-se de revisão narrativa da literatura, e os passos de sua elaboração e organização derivaram de outros estudos (Furukawa *et al.*, 2018, Souza *et al.*, 2018, Pereira *et al.*, 2018). Esta revisão foi operacionalizada de acordo com seguintes etapas: identificação do tema, levantamento bibliográfico, seleção de textos, fichamento, estruturação preliminar e estruturação lógica do estudo. Buscou-se oferecer uma compreensão do conhecimento atual sobre a temática “habilidades sociais”, evidenciando possíveis lacunas e sugerindo uma agenda de investigações a serem empreendidas. Para formulação da questão de pesquisa, utilizou-se a estratégia TQO (tema, qualificador, objeto), propriamente indicada para revisões narrativas (Araujo, 2020), resultando na problemática: Quais as tendências das contribuições nacionais disponíveis sobre as HS em periódicos científicos indexados na área de psicologia?

As buscas foram on-line, no Index Psi, uma base de dados que contribui para o controle bibliográfico da literatura brasileira em psicologia publicada em periódicos técnicos-científicos, realizadas no período de agosto a dezembro de 2017, por meio do descritor “habilidades sociais”. Foram buscados artigos científicos nacionais em português e inglês, publicados entre os anos de 2014 a 2016. Foram incluídos os títulos de interesse relacionados à temática HS, de modo a responder ao questionamento proposto.

Os dados foram organizados em tabelas, com as sínteses qualitativas e quantitativas. A pesquisa buscou identificar alguma prevalência no recorte temporal selecionado, caracterizando a faixa etária dos participantes, enumerando os instrumentos de pesquisa acionados e levantando as principais conclusões com possíveis desdobramentos para as outras pesquisas. Na sequência, a partir do objetivo da pesquisa, foi discutido o perfil das variáveis de interesse presentes nos estudos que compõem esta revisão.

## 3. Resultados

Foram recuperadas 293 ocorrências, das quais 62 publicadas entre 2014 e 2016. Destas, 36 atenderam aos critérios de seleção estabelecidos (Quadro 1).

**Quadro 1.** Artigos incluídos na revisão.

| Referência                            | Objetivo                                                                                                                                                                                                       | Principais resultados                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Bolsoni-Silva e Loreiro, 2014</b>  | Objetivou-se comparar os indicadores comportamentais de HS apresentados por universitários com ansiedade social em relação a um grupo não clínico e verificar o valor preditivo das HS para a ansiedade social | Por meio de análises multivariadas, constatou-se associação entre HS e ansiedade, destacando-se o falar em público, potencialidades, dificuldades e escore total de HS como preditores de ansiedade social, o que contribuiu para evidenciar os recursos e as dificuldades que contribuem para tal |
| <b>Bolsoni-Silva e Loureiro, 2015</b> | Caracterizar e comparar as HS de estudantes universitários, sem indicadores de transtorno mental, quanto às variáveis acadêmicas e                                                                             | Os estudantes dos cursos de humanas, integrais, de anos intermediários/finais, e as mulheres mostraram-se mais habilidosos. Os estudantes de cursos noturnos e que trabalhavam relataram mais habilidades no falar em público; morar em república pareceu promover mais habilidades                |

|                                               | sociodemográficas                                                                                                                                                                                     | de enfrentamento                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|-----------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Bolsoni-Silva e Loureiro, 2016</b>         | Comparar as HS de crianças pré-escolares e escolares, considerando grupos diferenciados por problemas de comportamento e gênero, tendo por referência as avaliações de pais e professores             | Os resultados indicaram que, para pais e professores, as crianças sem problemas são mais habilidosas, tanto na pré-escola como na idade escolar. O gênero das crianças diferenciou o repertório de HS, segundo os pais, para escolares. Para os professores, em ambos os períodos escolares, as meninas foram mais habilidosas e, para pais e professores, os meninos apresentaram mais problemas de comportamento. Esses dados têm implicações para procedimentos de avaliação e intervenção                                                                                                                                                            |
| <b>Campos et al., 2014</b>                    | Investigar quais dessas variáveis podem ser fatores de risco ou proteção da depressão na adolescência, bem como avaliar o poder preditivo de um modelo que inclui essas variáveis                     | Habilidades mais frequentes de empatia e autocontrole bem como idade de 12 anos revelaram-se fatores de proteção; dificuldade nas habilidades de civildade e sexo feminino mostraram-se fatores de risco. O modelo avaliado apresentou baixo poder preditivo. São discutidas as implicações dos resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Carneiro, 2014</b>                         | Investigar as HS de 30 idosos de uma universidade da terceira idade e 15 idosos que vivem em asilos                                                                                                   | Os conhecimentos gerados a partir deste estudo fornecem contribuições importantes sobre as HS na terceira idade                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| <b>Colombo e Prati, 2014</b>                  | Identificar possíveis relações entre maturidade da escolha profissional, HS de adolescentes e inserção no mercado de trabalho                                                                         | Os resultados mostraram relação positiva entre maturidade e HS. Jovens que não trabalhavam apresentaram também maior maturidade do que os que trabalhavam. Esses resultados sugerem que as HS e o trabalho na juventude são aspectos importantes para o desenvolvimento da maturidade de carreira, devendo ser considerados nas intervenções de orientação profissional                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <b>Correia-Zanini e Marturano, 2016a</b>      | Verificar estabilidade e mudança em indicadores de desempenho acadêmico, inteligência geral, HS, ajustamento comportamental e estresse entre o primeiro, segundo e terceiro ano do ensino fundamental | Os resultados indicaram estabilidade pelo menos moderada das variáveis e aumento contínuo no desempenho acadêmico. Meninas apresentaram melhores indicadores de HS e ajustamento comportamental. As crianças mostraram mais comportamentos externalizantes no primeiro ano; mais sintomas de estresse no segundo ano; maior inteligência geral, mais HS acadêmicas e menos sintomas de estresse no terceiro ano. As tendências observadas sugerem que a transição se estende até o segundo ano, e as conquistas no desenvolvimento se consolidam no terceiro ano                                                                                         |
| <b>Correia-Zanini e Marturano, 2016b</b>      | Investigar condições associadas à adaptação da criança ao ensino fundamental                                                                                                                          | Por meio de comparações de grupo, verificou-se que o tempo na EI e a qualidade do EF foram associados ao desempenho acadêmico. Modelos de predição mostraram que diferentes indicadores de adaptação ao EF variaram em função de medidas de qualidade do EF, sexo e nível socioeconômico.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <b>Dascanio et al., 2015</b>                  | Verificar a relação entre diferentes níveis de plumbemia e o repertório de HS, problemas de comportamento e competência acadêmica de crianças e adolescentes                                          | Identificou-se comprometimento no repertório comportamental, acadêmico e social, associado ao nível de plumbemia. Esses resultados evidenciam os riscos associados à exposição ao chumbo. São discutidas explicações para alguns resultados contraditórios, levantando-se hipóteses e questões para novos estudos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Del Prette et al., 2014</b>                | Investigar evidências de fidedignidade e de validade convergente entre o Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e a Matson Evaluation of Social Skills with Youngsters em dois grupos    | Os resultados indicaram correlações baixas e moderadas entre algumas subescalas dos dois instrumentos, indicando evidências de validade convergente entre os escores do Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes e a subescala de HS/assertividade da Matson Evaluation of Social Skills with Youngsters. Comparações entre os dois grupos mostraram que o segundo apresentou menos dificuldade no fator civildade (Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes) do que os adolescentes de escola pública                                                                                                                             |
| <b>Domenico-Graziotin e Scortegagna, 2016</b> | Avaliar o repertório de HS em adultos idosos e adultos e verificar se adultos idosos, especialmente as faixas etárias mais velhas, apresentam um repertório menos desenvolvido em HS                  | Houve correlações significativas e negativas entre a idade avançada dos participantes e as HS no Escore Geral do Inventário de Habilidades Sociais ( $r=0,20$ ), no afeto positivo F2 ( $r= 0,249$ ), na conversação e desenvoltura social F3 ( $r=0,259$ ) e no autocontrole da agressividade F5 ( $r=0,490$ ). Os adultos idosos, apresentaram interações sociais mais restritas e um repertório nas HS menos desenvolvido, em comparação aos adultos. O desenvolvimento de políticas públicas que valorizem as HS para auxiliar a sustentar o bem-estar na idade adulta mais velha é uma necessidade do contexto socioeconômico e cultural brasileiro |

|                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Elias e Amaral, 2016</b>          | Avaliar HS, problemas de comportamento e desempenho acadêmico em crianças antes e após treino de HS                                                                                                                                                                                                                        | As análises apontaram resultados superiores do grupo intervenção em diferentes variáveis. O desenvolvimento de programas de intervenção de caráter universal indica possibilidades concretas de trabalho preventivo                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Fantinato e Cia, 2014</b>         | Comparar as HS educativas entre pais de crianças que possuem atraso no desenvolvimento e crianças que não possuem atraso no desenvolvimento; comparar os problemas de comportamento entre os grupos de crianças e examinar as relações existentes entre as HS educativas paternas e os problemas de comportamento infantil | Averiguou-se que pais de crianças sem atraso no desenvolvimento apresentam melhor repertório de HS educativas do que os de crianças com atraso no desenvolvimento. Em relação aos comportamentos infantis, os resultados mostraram que crianças com atraso no desenvolvimento apresentam mais problemas de comportamento do que as sem atraso. Além disso, as HS educativas dos pais se correlacionam negativamente aos problemas de comportamento das crianças, constituindo-se fator de proteção ao desenvolvimento infantil |
| <b>Ferreira et al., 2014.</b>        | Investigou-se, em 34 universitários, o efeito a curto e longo prazo de um grupo de treinamento de HS, num contexto de mundo real                                                                                                                                                                                           | Os escores em ambos os testes melhoraram do pré-teste para o pós-teste, e se mantiveram estáveis do pós-teste para o follow-up, no intervalo de 3 meses a 5 anos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>França-Freitas et al., 2014</b>   | Caracterizar o repertório de HS dessas crianças e identificar semelhanças e diferenças em relação ao repertório de crianças não dotadas                                                                                                                                                                                    | Os resultados indicaram um repertório mais elaborado de HS para as crianças dotadas em todas as classes, exceto nas empáticas. Discutem-se implicações desses resultados para o planejamento de programas educacionais bem como questões adicionais para futuras pesquisas nessa temática                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Fornazari et al., 2014</b>        | Capacitar professores para a inclusão, especificamente ensinando-lhes classes de HS, por meio de um programa informatizado                                                                                                                                                                                                 | As participantes aumentaram sua pontuação no Inventário de Habilidades Sociais após a capacitação. Com isso, espera-se que elas possam atuar em sala de aula de modo mais habilidoso socialmente com os respectivos alunos, colaborando para o processo de inclusão                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <b>Freitas et al., 2016</b>          | Comparar os indicadores psicométricos de duas versões brasileiras dessas escalas, apresentando suas diferenças e semelhanças em termos de: métodos de extração e análise de dados; índices psicométricos de estrutura fatorial e confiabilidade e composição fatorial final e conteúdo das escalas                         | Possíveis refinamentos psicométricos advindos do SSRS-BR2 são discutidos, assim como suas implicações para procedimentos de avaliação de HS em crianças                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| <b>Leme et al., 2015</b>             | Avaliar a influência da configuração familiar, da HS e da percepção de apoio social como possíveis variáveis preditoras do seu bem-estar psicológico                                                                                                                                                                       | Os resultados indicaram que a configuração familiar não está associada ao bem-estar psicológico dos adolescentes. As HS de empatia, autocontrole, civilidade, desenvoltura social e abordagem afetiva e a percepção de apoio dos amigos e da família foram os melhores preditores do bem-estar psicológico dos adolescentes. Discutem-se as implicações dos resultados para novas pesquisas e intervenções                                                                                                                     |
| <b>Lima et al., 2014</b>             | Avaliar as HS dos familiares cuidadores de paciente psiquiátricos                                                                                                                                                                                                                                                          | Os resultados mostraram porcentagem elevada de familiares com baixos escores de HS e da subclasse de assertividade. Esses resultados sugerem a necessidade de serem implantados programas de treinamento de HS nos serviços de saúde mental, para que os familiares cuidadores desenvolvam um melhor relacionamento com o paciente, potencializando a prestação de cuidados mais adequados                                                                                                                                     |
| <b>Mariano e Bolsoni-Silva, 2016</b> | Comparar práticas educativas de professores e comportamentos infantis, de crianças diferenciadas por indicadores diagnósticos de problemas de comportamento (grupos clínicos e não clínicos para problemas de comportamento), pela escolaridade (pré-escolares e escolares) e sexo                                         | Notou-se que professores tendem a ser menos habilidosos e mais punitivos com meninos, escolares e crianças para problemas de comportamento. Meninas e crianças não clínicas para problemas de comportamento apresentam maiores médias de HS e menores escores de problemas comportamentais.                                                                                                                                                                                                                                    |
| <b>Martins et al., 2014</b>          | Investigar as múltiplas relações entre afeto parental, controle comportamental e psicológico, HS e competência acadêmica em pré-                                                                                                                                                                                           | Os resultados indicaram que meninas são percebidas com mais HS e acadêmicas; pais relataram práticas similares para ambos os sexos nas dimensões afeto e controle. O nível de escolaridade materna correlacionou-se positivamente com as dimensões afeto, controle comportamental,                                                                                                                                                                                                                                             |

|                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                     | adolescentes. Examinou-se também o impacto do gênero e da idade dos filhos sobre esses aspectos. As variáveis idade e nível de escolaridade dos pais foram igualmente examinadas, objetivando-se observar se exerceriam algum impacto sobre o comportamento de seus filhos  | competência acadêmica e controle psicológico, enquanto a escolaridade paterna correlacionou-se com competência acadêmica. Práticas parentais que combinam afeto e controle comportamental correlacionaram-se positivamente com competência acadêmica, e controle psicológico correlacionou-se negativamente com HS. São discutidas as diferentes influências que as práticas parentais exercem no desempenho acadêmico e nas HS                                                                                                                           |
| <b>Montiel e Bartholomeu, 2016.</b> | Analisar se o modelo de Rasch pode facilitar o aprendizado de condutas socialmente hábeis em crianças                                                                                                                                                                       | Os resultados do Estudo 1 indicam que as condutas mais fáceis são as relacionadas à civilidade e ao altruísmo, e as mais difíceis as relacionadas à assertividade. No Estudo 2, os resultados da intervenção planejada com base no nível de dificuldade dos itens indicaram a melhora das HS das crianças no mesmo sentido do nível de dificuldade dos itens. De modo geral, o modelo de Rasch demonstrou eficácia como auxílio para analisar a dificuldade de execução das condutas sociais e no planejamento e implementação de intervenções nessa área |
| <b>Leme et al., 2015</b>            | Analisar possíveis relações entre o campo teórico-prático das HS e o MBDH                                                                                                                                                                                                   | Defende-se o MBDH como uma alternativa teórico-metodológica que se aproxima de alguns conceitos vinculados a uma vertente teórica relacionada do campo das HS e do treinamento de HS. Embora se reconheçam os limites e os desafios da presente proposta, entende-se que ela tem o mérito de fomentar novas possibilidades de pesquisa e de prática em trabalhos que contemplem as relações interpessoais e as HS ao longo do ciclo vital                                                                                                                 |
| <b>Leme et al., 2014</b>            | Avaliar semelhanças e diferenças nas HS, problemas de comportamento e competência acadêmica de crianças de famílias nucleares e recasadas                                                                                                                                   | De forma geral, segundo os relatos das mães, as crianças de famílias nucleares apresentaram mais HS e menos problemas de comportamento que as de famílias recasadas. Para as professoras, não houve diferenças nas HS e na competência acadêmica das crianças de famílias nucleares e recasadas. Contudo, segundo as avaliações das professoras, as crianças de famílias recasadas apresentam mais comportamentos externalizantes quando comparadas às crianças de famílias nucleares                                                                     |
| <b>Pasqualotto e Lorh, 2015</b>     | Avaliar o repertório de HS e seu grau de resiliência, relacionando com variáveis sociodemográficas e histórico profissional                                                                                                                                                 | Na maioria, os respondentes apresentaram bom repertório de HS e de resiliência. A relação entre as duas variáveis merece ser melhor estudada futuramente, mas os achados apontam para a estimulação do desenvolvimento de HS em futuros professores como alternativa para a emissão de comportamentos resilientes                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Pereira et al., 2014</b>         | Avaliar estudantes de psicologia em relação à HS e à ansiedade social                                                                                                                                                                                                       | Este estudo demonstrou que os níveis de habilidade sociais e ansiedade social de uma amostra de estudantes apresenta-se dentro da média ou acima da mesma em relação às habilidades sociais e ansiedade social, porém, também demonstrou que um número considerável de estudantes tem níveis deficitários de habilidades sociais.                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Pinto et al., 2016</b>           | Identificar os principais conflitos envolvidos na tarefa de cuidar de um idoso, relatados por cuidadores, idosos e profissionais da área do idoso e levantar as HS consideradas importantes para realizar tal tarefa e que auxiliem a minimizar os conflitos nesse contexto | As HS apontadas como importantes foram expressar sentimentos positivos, controlar a agressividade e conversar para resolver problemas<br><br>É importante verificar futuramente se cuidadores que aprimoram seu repertório de HS melhoram sua qualidade de vida                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Pizato et al., 2014</b>          | Investigar a estabilidade das HS e dos comportamentos externalizantes e internalizantes das crianças na escola, do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental; investigar o curso das HS e dos comportamentos problemáticos, em função da exposição à educação infantil.  | Observou-se trajetória descendente de comportamentos problemáticos. A EI foi associada a menos problemas internalizantes e, entre as meninas, a melhores HS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <b>Sá e Del Pratte, 2014</b>        | Investigar relações entre HS e envolvimento com álcool, crack, maconha e nicotina em uma amostra                                                                                                                                                                            | Os resultados mostraram correlações significativas entre as variáveis, com a variância do envolvimento com substâncias sendo explicada entre 10% e 44% pelas HS. Os resultados apoiam a hipótese de que défices no repertório geral de HS não são necessariamente uma característica do abuso ou                                                                                                                                                                                                                                                          |

|                                  |                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|----------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                  | de pessoas                                                                                                                                                                                         | dependência de álcool e outras drogas, mas que classes e contextos específicos podem predizer o envolvimento com as substâncias                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <b>Silva e Rodrigues, 2014</b>   | Avaliar o repertório de HS de crianças com fissura labiopalatina                                                                                                                                   | Observou-se presença de chacotas em crianças que estudam em escolas públicas e com fissura transforame. Os resultados do SMHSC mostraram a presença de comportamentos internalizantes entre as meninas e de comportamentos externalizantes entre os meninos. Análises comparativas entre variáveis coletadas com os pais e os resultados obtidos no SMHSC apontaram para diferenças significativas considerando o sexo, com maior frequência em habilidade passiva entre as meninas, coerente com a diferença observada na dificuldade habilidosa. Os dados obtidos sugerem intervenções preventivas em crianças com fissura, uma vez que tanto comportamentos internalizantes como externalizantes reduzem as oportunidades de interações adequadas com seus pares e, conseqüentemente, de desenvolvimento social                                                    |
| <b>Soares et al., 2015</b>       | Caracterizar os universitários quanto ao repertório de HS e à vivência acadêmica, examinando a correlação entre tais variáveis e comparando as diferenças por gênero e curso                       | Os resultados indicaram percepção moderada da vivência acadêmica e do repertório de HS e correlações de baixa magnitude entre essas variáveis. Diferenças entre os cursos e entre os sexos foram identificadas. Os achados são discutidos com base na literatura e novas pesquisas são sugeridas                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <b>Soares et al., 2014</b>       | Verificar a existência de relações entre autoeficácia, inteligência e HS de 162 universitários e identificar as diferenças de gênero e tipo de instituição                                         | A pesquisa indicou correlações entre HS e autoeficácia, e as HS se mostraram dissociadas da inteligência fluida. O estudo apontou que gênero e tipo de instituição de ensino estão relacionados ao uso de diferentes habilidades cognitivas e/ou comportamentais nas vivências acadêmicas dos estudantes                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Sousa e Lörh-Tacla, 2015</b>  | Verificar a relação entre práticas parentais e HS de crianças do sexto ao sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública                                                                   | Como resultado, nas HS, verificou-se que 100% dos participantes apresentaram comportamento socialmente habilidoso. Nas práticas parentais, 57% apresentaram práticas positivas e 43% práticas negativas. Na correlação entre as variáveis, verificou-se que, independentemente de ser prática positiva ou negativa, todos apontaram comportamento social habilidoso. Conclui-se que as práticas educativas positivas são as mais utilizadas. No entanto, as duas variáveis devem ser analisadas isoladamente, pois não houve correlação estatisticamente significativa entre HS e práticas parentais, ou seja, não se pode afirmar que uma variável pode interferir na outra                                                                                                                                                                                          |
| <b>Terroso e Argimon, 2016</b>   | Verificar a associação entre as HS e a dependência de internet e a associação entre variáveis sociodemográficas e HS e constatar as variáveis preditoras da dependência de internet em uma amostra | Os resultados indicaram que os adolescentes dependentes de internet tinham maior dificuldade em manifestar comportamentos socialmente habilidosos em relação ao escore total de HS e às classes: autocontrole, assertividade, abordagem afetiva e desenvoltura social. Também foi constatado que ter um menor repertório total de HS aumenta a razão de chances de o jovem ter dependência de internet. Esses resultados sugerem que um pior repertório de HS está associado à dependência de internet. Assim, apesar de a internet prover benefícios aos adolescentes, seu uso demasiado está associado à algumas classes de HS subdesenvolvidas. Contudo, cabe ressaltar que, nos relacionamentos on-line, também há oportunidade de manifestar certas classes de HS que podem ser consideradas um tipo de contato social importante, principalmente para os jovens |
| <b>Terroso et al., 2016</b>      | Verificar a associação entre o envolvimento em bullying, tanto na forma de vítima quanto como agressor, e o repertório de HS.                                                                      | A partir dos resultados, pôde-se verificar que os escolares envolvidos em comportamentos de bullying tinham menor repertório de HS na maioria dos aspectos relacionados a esse construto. Para cada unidade de acréscimo no percentil total de frequência HS, espera-se diminuição de 4,3% na probabilidade de o adolescente ser praticante de bullying. Da mesma forma, para cada unidade de aumento nos percentis de “frequência de assertividade” e “frequência de abordagem” afetiva, há um aumento de, respectivamente, 2,0% e 2,6% na probabilidade de o escolar praticar o bullying. Baixo repertório de HS encontra-se associado ao envolvimento em bullying, tanto como vítima quanto agressor                                                                                                                                                               |
| <b>Van Grol e Andretta, 2016</b> | Identificar quais as HS presentes em crianças inseridas no contexto escolar e mensurar a relação com variáveis sociodemográficas                                                                   | Os resultados indicam uma trajetória de expansão das HS, visto que os participantes com 10 anos ou mais demonstraram ser mais habilidosos socialmente que os participantes de 7 anos. Os resultados obtidos com esse trabalho ressaltam a importância das HS na infância, pois o desenvolvimento delas pode atuar como fator de proteção ao desenvolvimento psicossocial das crianças.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

NOTA: HS: habilidades sociais; EF: ensino fundamental; MBDH: Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano; IHS-Del-Prete: Inventário de Habilidades Sociais; SSRS-BR2: Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças; SMHSC: sistema multimídia de habilidades sociais de crianças.  
Fonte: Autores (2018).

Ao analisar o público-alvo das pesquisas sobre HS, constatam-se, em primeira instância, as crianças (22,22%). Algumas pesquisas especificaram o sexo das crianças, e apenas um estudo não registrou a quantidade de participantes. O público infantil estudado variou em cada pesquisa, indo de 54 a 394. Depois das crianças, os adolescentes foram o grupo mais pesquisado (13,9%). Dentre os adolescentes, alguns estudos especificaram o sexo ou mesmo realizaram a pesquisa com adolescentes de um grupo específico, como menores infratores. A quantidade de adolescentes em cada amostra de pesquisa oscilou entre 67 e 642. Os agrupamentos de crianças e adolescentes, professores e pais e mães foram o terceiro grupo mais investigado com relação às HS (Tabela 1).

**Tabela 1.** Público-alvo das pesquisas sobre habilidades sociais.

| <b>Tipo de amostra</b>        | <b>n (%)</b> |
|-------------------------------|--------------|
| Crianças                      | 8 (22,22)    |
| Adolescentes                  | 5 (13,90)    |
| Professores                   | 3 (8,33)     |
| Crianças/adolescentes         | 3 (8,33)     |
| Pais/mães                     | 3 (8,33)     |
| Universitários                | 2 (5,55)     |
| Idosos                        | 2 (5,55)     |
| Adolescentes e universitários | 1 (2,78)     |
| Adolescentes e jovens         | 1 (2,78)     |
| Grupo familiar                | 1 (2,78)     |
| Cuidadores de idosos          | 1 (2,78)     |
| Sujeitos clínicos             | 1 (2,78)     |
| Outros                        | 1 (2,78)     |

Fonte: Autores.

Analisando a distribuição por ano dos artigos publicados, constatou-se um pico de publicações no ano de 2014, com 18 artigos (50%), seguido do ano de 2016, com 12 artigos (33,33%), e 2015, com seis artigos (16,67%). As pesquisas empíricas sobre o tema de HS presentes nessa revisão da literatura tiveram concentração de estudos na Região Sudeste do país (58%), sendo que 42% deles foram realizados no estado de São Paulo. O segundo maior número de estudos se deu na Região Sul do país (33%), com predominância no estado do Rio Grande do Sul (21%). As Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram, em cada uma delas, apenas uma investigação (3%).

A temática das HS concentrou-se em artigos nacionais na área da psicologia publicados em periódicos de alta classificação Qualis Capes: 63,89% dos artigos encontraram-se em publicações do tipo A, sendo nove artigos A1 (25%) e 14 artigos A2 (38,89%), e 36,11% em periódicos do tipo B, sendo três artigos da classificação B1 (8,34%) e oito artigos B2 (22,22%). Apenas dois artigos não obtiveram classificação (5,55%).

O delineamento metodológico das pesquisas na área de HS entre os anos de 2014 a 2016 privilegiou as pesquisas empíricas (94,4%), havendo apenas dois estudos documentais (5,6%). De forma geral, os instrumentos de coleta de dados combinaram inventários específicos em HS com outros instrumentos de medida psicológica, como análise do estresse e da ansiedade, instrumentos contextuais e de caracterização socioeconômica dos participantes, como explicitado na Tabela 2.

**Tabela 2.** Desenho metodológico dos estudos e instrumentos de coleta de dados.

| <b>Variáveis</b>                                                          | <b>n (%)</b> |
|---------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Abordagem/tipos de pesquisa                                               |              |
| Pesquisa empírica                                                         | 34 (94,4)    |
| Estudos documentais/validação de instrumentos                             | 2 (5,6)      |
| Instrumentos de pesquisa                                                  |              |
| Para avaliação das HS                                                     |              |
| Inventário de Habilidades Sociais                                         | 8 (16,64)    |
| Inventário de Habilidades Sociais para Adolescentes                       | 4 (8,32)     |
| Inventário Multimídia de Habilidades Sociais para Crianças                | 2 (4,16)     |
| Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais – Formulário para Professores | 2 (4,16)     |
| <i>Social Skills Rating System</i>                                        | 2 (4,16)     |
| Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais                    | 2 (4,16)     |
| Análise Fatorial Confirmatória                                            | 1 (2,08)     |
| <i>Rathus Assertiveness Schedule</i>                                      | 1 (2,08)     |
| <i>Matson Evaluation of Social Skills with Youngsters</i>                 | 1 (2,08)     |
| Questionários para avaliações psicológicas                                |              |
| Matrizes Progressivas de Raven                                            | 1 (2,08)     |
| Escala de Stress Infantil                                                 | 1 (2,08)     |
| Questionário de Ansiedade Social para Adultos CASO-A30                    | 1 (2,08)     |
| Inventário de Estressores Escolares                                       | 1 (2,08)     |
| Escala sobre Avaliação da Vida Acadêmica                                  | 1 (2,08)     |
| Internet Addiction Test                                                   | 1 (2,08)     |
| Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias | 1 (2,08)     |
| <i>Strengths and Difficulties Questionnaires</i>                          | 1 (2,08)     |
| Escala de Maturidade para a Escolha Profissional                          | 1 (2,08)     |
| <i>Teacher Rating Scale of School Adjustment</i>                          | 1 (2,08)     |
| Teste de Raciocínio Abstrato da Bateria de Provas de Raciocínio           | 1 (2,08)     |
| Inventário de Depressão Infantil                                          | 1 (2,08)     |
| Inventário de Ansiedade Traço-Estado                                      | 1 (2,08)     |
| Escala de Autoeficácia Acadêmica Percebida                                | 1 (2,08)     |
| Questionários contextuais                                                 |              |
| Protocolo de Caracterização Sociodemográfica                              | 6 (12,55)    |
| Nível Socioeconômico                                                      | 2 (4,16)     |

Fonte: Autores.

#### 4. Discussão

O principal objetivo do presente trabalho foi investigar as tendências de contribuições nacionais disponíveis sobre as HS em periódicos científicos indexados na área de psicologia. Entre os principais resultados, destaca-se que o corpus desta revisão versa sobre abordagens já tradicionais na literatura e, como previsto, com forte influência no campo dos estudos psicológicos e educacionais. Houve destaque para intervenções de apropriação do repertório de HS em diferentes fases do desenvolvimento humano, voltadas em especial ao sexo masculino. Apresentou-se prevalentemente um perfil de estudos com crianças e adolescentes, e o instrumento de coleta de dados mais prevalente foi o Inventário de Habilidades Sociais Del Prette.

Destaca-se que a abordagem às HS se faz de diferentes maneiras. Pode estar relacionada ao desenvolvimento (na infância, adolescência e senescência) (Llorent *et al.*, 2020; Maleki *et al.*, 2019; Domenico-Grazziotin & Scortegagna, 2016); a ambientes sociais, ou seja, espaços de convivência (trânsito, trabalho, escola, universidade, igreja, no lar, digitais etc.) (Maleki *et al.*, 2019; Terroso & Arginon, 2016; Correia-Zanini *et al.*, 2016; Montezeli *et al.*, 2019; Silva, 2015; Soares & Mourão, 2015); a agravos, transtornos ou síndromes (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, autismo, Turner, psicoses etc.) (Gates *et al.*, 2019; Wolstencroft & Skuse, 2019; Turner *et al.*, 2018; Mikami *et al.*, 2017) e a desfechos em saúde

(qualidade de vida, estilo de vida, estresse, violências, ansiedade, adicções etc.) (Magalhães *et al.*, 2020; Braund *et al.*, 2019; Barrera *et al.*, 2018; Terroso *et al.*, 2016; Pereira-Lima & Loureiro, 2015; Sá & Del Pratte, 2014).

Além dessas abordagens, as HS podem ser consideradas conforme os aspectos relacionais pessoais (parentais, fraternais, conjugais e sexuais) (Santos & Cerqueira-Santos, 2020; Peixoto *et al.*, 2018; Martins *et al.*, 2014), ou, ainda, direcionadas aos seus constituintes comportamentais (internalizantes e externalizantes), fisiológicos (biológicos, antropométricos etc.) e cognitivos (inteligência, autorregulação etc.), ou mesmo a fatores sociodemográficos (Machado *et al.*, 2020; Pandei *et al.*, 2018; Little *et al.*, 2017; Caballo, 2006). Não é incomum o estudo das HS em associação com variáveis que são objetos de aspectos diferentes dos mencionados, havendo, por vezes, sobreposição em maior ou menor grau nas variadas maneiras de abordar as HS, dado o natural entrelaçamento entre as variáveis.

Note-se que, nos estudos analisados na presente revisão, os objetivos de pesquisa conjugaram expectativas e intenções mais simples, envolvendo identificações e caracterizações iniciais do objeto de pesquisa em questão, que, nesse caso em específico, foram as HS, com comparações mais abrangentes, análises, reflexões, avaliação de impacto e perspectivas, para a criação de um novo método, modelo e criação de novos conhecimentos. Combinaram aspectos cognitivos de menor e mais alta abstração, e todos os aspectos da estrutura hierárquica da Taxonomia Revisada de Bloom (Anderson & Krathwohl, 2001) foram representados com polarização de intenções concentrada em domínios de maior abstração.

Os estudos científicos investigados na presente revisão alertam para intervenções preventivas em HS com grupos especiais, como crianças com fissura labiopalatina, crianças e adolescentes contaminados por chumbo, crianças talentosas e dotadas, escolares em geral e universitários, estudantes de psicologia, professores e futuros professores, cuidadores de idosos e familiares de pacientes psiquiátricos (Silva & Rodrigues, 2014; Bolsoni-Silva & Loureiro, 2014; 2015; Colombo & Prati, 2014; Ferreira & Oliveira, 2014; Fornazari *et al.*, 2014; França-Freitas *et al.*, 2014; Lima *et al.*, 2014; Pereira *et al.*, 2014; Soares *et al.*, 2014; Dascanio *et al.*, 2015; Soares & Mourão, 2015; Pasqualotto & Löhr, 2015; Van Groel & Andretta, 2016; Mariano & Bolsoni-Silva, 2016; Terroso & Argimon, 2016; Correia-Zanini & Marturano, 2016; Elias & Amaral, 2016).

Sublinham-se alguns termos comumente associados às HS, como competência social, que, como as HS, têm muitas definições; há, no entanto, consenso de que o construto se refere à eficácia nas interações interpessoais, ou seja, a competência social vincula HS e resultados sociais (tarefas sociais comuns, tal como responder à provocação de pares ou gerenciar conflitos) (Dryburgh *et al.*, 2020). Neste sentido, houve estudo na presente revisão em que baixo repertório de HS associou-se ao bullying tanto como vítima como agressor e também ao envolvimento com álcool e outras drogas. Dependências da internet resultaram também em menor repertório geral de HS (Sá & Del Pratte, 2014; Terroso & Argimon, 2016). O escore total de HS foi associado a fator preditivo de ansiedade em universitários, destacando-se a dificuldade de falar em público (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2014). Sujeitos com défices em HS apresentaram maior propensão de estresse dentro e fora do local de trabalho. A depressão, embora multideterminada, esteve associada a problemas que podem ser resolvidos com o aprimoramento das HS a partir da adolescência (Feitosa, 2014; Samora & Silva, 2014).

Por relacionar as HS a desfechos de saúde, “desenvoltura” é outro termo que infere-se ser útil (ainda que ausente nos artigos que fizeram parte da presente revisão) dado que se refere a uma coleção de habilidades cognitivas e comportamentais que são usadas para obter, manter ou recuperar a saúde. A desenvoltura é operacionalizada em três recursos: habilidades pessoais (autoajuda, ou seja, manter a independência nas tarefas diárias, apesar de situações potencialmente adversas); HS (buscar a ajuda de outras pessoas quando incapaz) e habilidade espiritual, recentemente sugerida como uma terceira forma de desenvoltura (Zauszniewski *et al.*, 2019).

Ainda sobre desfechos em saúde, houve estudos na presente revisão que apontaram défice em HS de civilidade do sexo feminino como fator de risco à depressão (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2016; Campos *et al.*, 2014), bem como desenvolver HS na infância foi apresentado como fator de proteção ao desenvolvimento psicossocial, e cursar educação infantil influenciou

positivamente no desenvolvimento de HS. As HS educativas de pais também se constituíram como proteção ao desenvolvimento infantil, e famílias nucleares apresentaram maior repertório de HS que as recasadas (Leme *et al.*, 2014; Fantinato & Cia, 2014; Martins *et al.*, 2014; Pizzato *et al.*, 2014; Sousa & Löhr-Tacla, 2015). Idosos demonstraram repertório social e HS mais restritas, o que sugere políticas públicas e ações nessa direção, tendo em vista a atual mudança no perfil populacional e tecnológico, que amplia a expectativa de vida das pessoas (Carneiro, 2014; Domenico-Grazziotin; Scortegagna, 2016; Pinto *et al.*, 2016).

Nos artigos em geral que fizeram parte do corpus desta revisão, o sexo feminino apresentou melhor repertório em HS e menos problemas comportamentais, o que sugere a necessidade de intervenções preventivas com meninos desde a infância. Note-se ainda que instrumentos de medida de HS, utilizados pelos artigos do corpus desta revisão, têm se tornado cada vez mais refinados na análise psicométrica, como é o caso do Social Skills Rating System e dos inventários regidos pela teoria da resposta ao item com um parâmetro (índice de dificuldade), como é o caso do modelo de Rasch (Freitas *et al.*, 2016; Montiel & Bartholomeu, 2016).

Entre as limitações desta revisão, destaca-se ela ter sido realizada em um curto recorte temporal (triênio) e em apenas uma base de indexação de artigos, o que nos limita a uma abordagem narrativa de nossos achados. Entre os pontos fortes, observa-se que a presente revisão acrescenta a literatura sobre HS um panorama de tendências, disponibilizando um perfil da literatura sobre HS o que é escasso no espaço editorial científico nacional, além de contribuir na indicação de uma agenda de pesquisa.

Infere-se que o panorama evidenciado no presente estudo sugere se abrir no horizonte uma extensa e importante agenda para melhor compreensão das HS no cenário brasileiro, em relação a associação das HS a temas ainda pouco investigados, a saber, da promoção da saúde no território e em categorias profissionais, estilo de vida e qualidade de vida relacionados a saúde, e as emergentes temáticas da espiritualidade e religiosidade. Entre as sugestões para uma possível agenda de pesquisas, destacam-se ainda novos trabalhos para análise das relações de vivências acadêmicas e HS entre universitários, pesquisas específicas sobre a promoção da HS na recuperação da depressão, avaliação e intervenção diferenciada em escolares desde a educação infantil, de acordo com fatores sociodemográficos, análises do repertório de HS e resiliência entre professores, implantação de treinamento em HS em serviços de saúde mental para familiares, e a ampliação do repertório de HS entre idosos e seus cuidadores.

## 5. Conclusão

Apresentou-se um perfil de publicações prevalente tendo como público-alvo prioritário as crianças e os adolescentes, e instrumento de coleta de dados o Inventário de Habilidades Sociais Del Prette. Conclui-se que a razoável quantidade de artigos sobre habilidades sociais, estão direcionados a abordagens já tradicionais na literatura com forte influência no campo dos estudos psicológicos e educacionais em geral, com destaque para intervenções de apropriação do repertório de habilidades sociais em todas as fases do desenvolvimento humano desde a infância, com especial cuidado com o sexo masculino. Neste sentido evidencia-se uma extensa agenda para melhor compreensão das HS no cenário brasileiro, em relação a associação das HS a temas ainda pouco investigados, tais como a promoção da saúde no território e em categorias profissionais, estilo de vida e qualidade de vida relacionados a saúde, e as ainda emergentes temáticas da espiritualidade e religiosidade.

## Agradecimentos

Agradecemos a Viviane Zeppelini pelas importantes sugestões e revisão do presente artigo.

## Referências

- Anderson, L. W., Krathwohl, D. R., & Airasian, P. W. (2001). *A taxonomy for learning, teaching, and assessing*. A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives: Abridged Edition.
- Araujo, W. C. O. (2020). Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *Convergências em Ciência da Informação*, 3(2), 100-134.
- Barrera, M., Atenafu, E. G., Sung, L., Bartels, U., Schulte, F., Chung, J., Cataudella, D., Hancock, K., Janzen, L., Saleh, A., Strother, D., Downie, A., Zelcer, S., Hukin, J., & McConnell, D. (2018). A randomized control intervention trial to improve social skills and quality of life in pediatric brain tumor survivors. *Psycho-Oncology*, 27(1), 91-98.
- Bolsoni-Silva, A. T. (2002). Habilidades sociais: breve análise da teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em Psicologia*, 6(2), 233-242.
- Bolsoni-Silva, A. T., Del Prette, Z. A., Del Prette, G., Montanher, A. R. P., Bandeira, M., Del Prette, A., & Del Prette, A. (2006). Habilidades sociais no Brasil: Uma análise dos estudos publicados em periódicos. In Bandeira, M., & Del Prette, Z. A. P. (Orgs.). *Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal* (pp.1-45): Casa do Psicólogo.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2014). O papel das habilidades sociais na ansiedade social em estudantes universitários. *Paidéia*, 24(58), 223-232.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2015). Social skills of undergraduates without mental disorders; academic and socio-demographic variables. *Psico-USF*, 20(3), 447-459.
- Bolsoni-Silva, A. T., & Loureiro, S. R. (2016). Avaliação simultânea de habilidades sociais e problemas de comportamento: escolaridade e gênero. *Estudos de Psicologia*, 33(3), 453-464.
- Braund, T. A., Palmer, D. M., Tillman, G., Hanna, H., & Gordon, E. (2019). Increased chronic stress predicts greater emotional negativity bias and poorer social skills but not cognitive functioning in healthy adults. *Anxiety, Stress, and Coping*, 32(4), 399-411.
- Caballo, V. E. (2006) *Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais*: Livraria Santos.
- Campos, J. R., Del Prette, A., & Del Prette, Z. A. P. (2014). Depressão na adolescência: habilidades sociais e variáveis sociodemográficas como fatores de risco/proteção. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(2), 408-428.
- Cardoso, B. L. A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). Habilidades sociais conjugais: uma revisão da literatura brasileira. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 19(2), 124-137.
- Carneiro, R. S. (2014). Um estudo em habilidades sociais em idosos. *Psicologia Argumento*, 32(76), 23-31.
- Colombo, G., & Prati, L. E. (2014). Maturidade para escolha profissional, habilidades sociais e inserção no mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(2), 201-212.
- Correia-Zanini, M. R. G., Marturano, E. M., & Fontaine, A. M. (2016a). Adaptação à escola de ensino fundamental: indicadores e condições associadas. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 68(1), 19-34.
- Correia-Zanini, M. R. G., & Marturano, E. M. (2016b). Getting started in elementary school: cognitive competence, social skills, behavior, and stress. *Psico-USF*, 21(2), 305-317.
- Dascanio, D., Del Prette, A., Barham, E. J., Rodrigues, O. M. P. R., Fontaine, A. M. G. V., & Del Prette, Z. A. P. (2015). Habilidades sociais, competência acadêmica e problemas de comportamento em crianças com diferentes níveis de plumbemia. *Psicologia, Reflexão e Crítica*, 28(1), 166-176.
- Del Prette A., & Del Prette, Z. A. P. (2017). *Competência social e habilidades sociais: manual teórico-prático*: Vozes.
- Del Prette, Z. A. P., & Del Prette, A. (2010). Habilidades sociais e análise do comportamento: Proximidade histórica e atualidades. *Perspectivas*, 1(2), 104-115.
- Del Prette, Z. A. P., Teodoro, M., & Del Prette, A. (2014). Social skills of adolescents: convergent validity between IHSA-Dell-Prette and MESSY. *Estudos de Psicologia*, 31(1), 15-23.
- Deming, D. (2017). The growing importance of social skills in the labor market. *The Quarterly Journal of Economics*, 132(4), 1593-1640.
- Domenico-Grazziotin, J. B. D., & Scortegagna, S. A. (2016). Avaliação das habilidades sociais em adultos e idosos. *Temas em Psicologia*, 24(2), 695-705.
- Dryburgh, N., Khullar, T. H., Sandre, A., Persram, R. J., Bukowski, W. M., & Dirks, M. A. (2020). Evidence base update for measures of social skills and social competence in clinical samples of youth. *Journal of Clinical Child and Adolescent*, 53, 49(5), 573-594.
- Elias, L. C. S., & Amaral, M. V. (2016). Habilidades sociais, comportamentos e desempenho acadêmico em escolares antes e após intervenção. *Psico-USF*, 21(1), 49-61.
- Fantinato, A. C., & Cia, F. (2014). Habilidades sociais educativas paternas e comportamento infantil. *Psicologia Argumento*, 32(79 supl. 1), 177-186.
- Feitosa, F. B. (2014). A depressão pela perspectiva biopsicossocial e a função protetora das habilidades sociais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(2), 488-499.
- Ferreira, V. S., Oliveira, M. A., & Vandenberghe, L. (2014). Efeitos a curto e longo prazo de um grupo de desenvolvimento de habilidades sociais para universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 73-81.

- Fornazari, S. A., Kienen, N., Vila, E. M., Nantes, F. O., & Proença, M. R. (2014). Programa informatizado para capacitar professores em habilidades sociais: contribuições para a inclusão. *Psicologia da Educação*, 38, 17-34.
- Forsell, J., Frykedal, K. F., & Chiriac, E. H. (2019). Group work assessment: assessing social skills at group level. *Small Group Research*, 51(1), 87-124.
- França-Freitas, M. L. P., Del Pette, A., & Del Pette, Z. A. P. (2014). Social skills of gifted and talented children. *Estudos em Psicologia*, 19(4), 288-295.
- Freitas, L. C., Bandeira, M., Del Pette, A., & Del Pette, Z. A. P. (2016). Comparando indicadores psicométricos de duas versões brasileiras do Social Skills Rating System: uma revisão da literatura. *Psico-USF*, 21(1), 25-36.
- Fumo, V. M. S., Manolio, C. L., Bello, S., & Hayashi, M. C. P. I. (2009). Produção científica em habilidades sociais: estudo bibliométrico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental*, 11(2), 246-266.
- Furukawa, M. S. A., Pitanga, F. S. M., Mianda, M. K. V., & Souza, A. C. (2018). Auditoria de enfermagem e tomada de decisão no controle da qualidade da assistência. *Revista Interdisciplinar de Promoção da Saúde*, 1(3), 214-220.
- Fusar-Poli, P., Salazar de Pablo, G., De Micheli, A., Nieman, D. H., Correll, C. U., Kessing, L. V., Pfennig, A., Bechdolf, A., Borgwardt, S., Arango, C., & van Amelsvoort, T. (2020). What is good mental health? A scoping review. *European Neuropsychopharmacology*, 31, 33-46.
- Gates, J. A., Kang, E., & Lerner, M. D. (2017). Efficacy of group social skills interventions for youth with autism spectrum disorder: A systematic review and meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, 52, 164-181.
- Leme, V. B. R., Marturano, E. M., & Fontaine, A. M. G. V. (2014). Habilidades sociais, problemas de comportamento e competência acadêmica de crianças de famílias nucleares e recasadas. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 14(3), 854-876.
- Leme, V. B. R., Del Pette, Z. A. P., & Coimbra, S. (2015). Social skills, social support and well-being in adolescents of different family configurations. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 25(60), 9-17.
- Leme, V. B. R., Del Pette, Z. A. P., Koller, S. H., & Del Pette, A. (2016). Habilidades sociais e o modelo bioecológico do desenvolvimento humano: análise e perspectivas. *Psicologia & Sociedade*, 28(1), 181-193.
- Lima, D. C., Bandeira, M., Oliveira, M. S. D., & Tostes, J. G. (2014). Habilidades sociais de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos. *Estudos de Psicologia*, 31(4), 549-558.
- Little, S. G., Swangler, J., & Akin-Little, A. (2017). Defining social skills. In J. L. Matson, (ed.). *Handbook of social behavior and skills in children* (pp. 9-17): Cham.
- Llorent, V. J., González-Gómez, A. L., Farrington, D. P., & Zych, I. (2020). Social and emotional competencies and empathy as predictors of literacy competence. *Psicothema*, 32(1).
- Machado, S. F., Alves, S. H. S., & Caetano, P. F. (2020). Relação entre habilidades sociais, estresse, idade, sexo, escola e série em adolescentes. *Fractal: Revista de Psicologia*, 32(SPE), 210-217.
- Magalhães, C., Ribeiro, M. F., Esteves, M. R., Aires, L., Lima, S., Silva, G., Nogueira, A., Herdeiro, M. T., & Pedras, S. (2020). Behavioral profile, lifestyle and social skills in portuguese adolescents. *Research Square*.
- Maleki, M., Mardani, A., Chehrzard, M. M., Dianatnasab, M., & Vaismoradi, M. (2019). Social skills in children at home and in preschool. *Behavioral Sciences*, 9(7), 74.
- Mariano, M., & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Comparações entre práticas educativas de professores, habilidades sociais e problemas de comportamento de alunos. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(1), 140-160.
- Martins, R. P., Nunes, S. A. N., Faraco, A. M. X., Manfroi, E. C., Vieira, M. L., & Rubin, K. H. (2014). Práticas parentais: associações com desempenho escolar e habilidades sociais. *Psicologia Argumento*, 32(78), 89-100.
- Mikami, A. Y., Smit, S., & Khalis, A. (2017). Social skills training and ADHD—What works? *Current Psychiatry Reports*, 19(12), 93.
- Montezeli, J. H., Haddad, M. C. F. L., Garanhani, M. L., & Peres, A. M. (2019). Aprimoramento de habilidades sociais à gerência do cuidado praticada por enfermeiros: pesquisa-intervenção. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72, 49-57.
- Montiel, J. M., & Bartholomeu, D. (2016). Contribuições do modelo de Rasch para procedimentos de intervenção em habilidades sociais. *Psico-USF*, 21(1), 37-47.
- Pandey, A., Hale, D., Das, S., Goddings, A. L., Blakemore, S. J., & Viner, R. M. (2018). Effectiveness of universal self-regulation-based interventions in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, 172(6), 566-575.
- Pasqualotto, R. A., & Löhr, S. S. (2015). Habilidades sociais e resiliência em futuros professores. *Psicologia Argumento*, 33(80), 310-320.
- Peixoto, A. C., Santos, C. B., & Meneses, R. F. (2018). Habilidades sociais na promoção de saúde: preditoras da saúde mental e sexual. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 19(1), 11-17.
- Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Ed. UAB/NTE/UFSM. [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).
- Pereira, A. S., Wagner, M. F., & Oliveira, M. S. (2014). Déficits em habilidades sociais e ansiedade social: avaliação de estudantes de psicologia. *Psicologia da Educação*, 38, 113-122.

- Pereira-Lima, K., & Loureiro, S. R. (2015). Burnout, anxiety, depression, and social skills in medical residents. *Psychology, Health & Medicine*, 20(3), 353-362.
- Pinto, F. N. F. R., Barham, E. J., & Del Prette, Z. A. P. (2016). Conflitos interpessoais no cuidado de idosos: importância das habilidades sociais do cuidador. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 17(3), 525-539.
- Pizzato, E. C. G., Marturano, E. M., & Fontaine, A. M. G. V. (2014). Trajetórias de habilidades sociais e problemas de comportamento no ensino fundamental: influência da educação infantil. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 27(1), 189-197.
- Rousseau, J. J. (2011). *Do contrato social ou princípios do direito político*: Companhia das Letras.
- Sá, L. G. C. S., & Del Prette, Z. A. P. (2014). Habilidades sociais como preditoras do envolvimento com álcool e outras drogas: um estudo exploratório. *Interação Psicológica*, 18(2), 167-178.
- Samora, B. M., & Silva, M. C. R. (2014). Possibilidades na intervenção psicopedagógica: as habilidades sociais como alternativa ao estresse. *Revista Psicopedagogia*, 31(95), 158-168.
- Santos, L. R., & Cerqueira-Santos, E. (2020). Infidelidade, satisfação sexual e conjugal e habilidades sociais entre casais que passaram por traição. *Pensando Famílias*, 24(1), 67-78.
- Segrin, C. (2019). Indirect effects of social skills on health through stress and loneliness. *Health Communication*, 34(1), 118-124.
- Silva, A. G. (2015). *Habilidades sociais e comportamento do motorista entre universitárias usuárias e não usuárias de bebida alcoólica*. Tese (Doutorado), Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Silva, F., & Rodrigues, O. M. P. R. (2014). Avaliação do repertório de habilidades sociais em crianças com fissura labiopalatina. *Aletheia*, 45, 24-41.
- Soares, A. B., & Mourão, L. (2015). Habilidades sociais e vivência acadêmica de estudantes universitários. *Interação Psicológica*, 19(2), 211-223.
- Soares, A. B., Seabra, A. M. R., & Gomes, G. (2014). Inteligência, autoeficácia e habilidades sociais em estudantes universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 15(1), 85-94.
- Sousa, H. T. P., & Löhr-Tacla, T. (2015). Relação entre práticas parentais e habilidades sociais de crianças do ensino fundamental de escola pública. *Psicologia Argumento*, 33(80), 255-269.
- Souza, A. C., Moraes, M. C. L., Martins, L. T., Frões, M. B. C., Salzano, E. S., & Moura, M. R. J. (2018). Trânsito como temática interdisciplinar em promoção da saúde. *Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, 7(1), 187-203.
- Terroso, L. B., & Argimon, I. I. L. (2016). Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 16(1), 200-219.
- Terroso, L. B., Wendt, G. W., Oliveira, M. S., & Argimon, I. I. L. (2016). Habilidades sociais e bullying em adolescentes. *Temas em Psicologia*, 24(1), 251-259.
- Turner, D. T., McGlanaghy, E., Cuijpers, P., van der Gaag, M., Karyotaki, E., & MacBeth, A. (2018). A Meta-Analysis of Social Skills Training and Related Interventions for Psychosis. *Schizophrenia Bulletin*, 44(3), 475-491.
- Van Grol, L. S., & Andretta, I. (2016). Habilidades sociais e variáveis sociodemográficas em crianças com idade escolar: um estudo descritivo. *Temas em Psicologia*, 24(3), 1129-1138.
- Wolstencroft, J., & Skuse, D. (2019). Social skills and relationships in Turner syndrome. *Current Opinion in Psychiatry*, 32(2), 85-91.
- Zauszniewski, J. A., Herbell, K., & Burant, C. (2019). Is There More to Resourcefulness Than Personal and Social Skills? *Western Journal of Nursing Research*, 41(3), 372-387.